

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO DENTRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO-PE

Paula Santos Rodrigues Nunes ¹
Mirna Mirelly Silva Clementino ²

3

RESUMO

Resumo

O presente artigo busca compreender o papel do psicopedagogo na equipe multidisciplinar da educação, analisando como sua atuação contribui para a identificação, prevenção e intervenção em dificuldades de aprendizagem no contexto das escolas públicas de Salgueiro-PE. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseia-se em análise documental e entrevistas semiestruturadas, com o intuito de compreender as práticas cotidianas que emergem no espaço escolar e como elas são ressignificadas a partir do diálogo entre os diferentes sujeitos do processo educativo. Fundamentado em autores como Vygotsky (1991), Bossa (2007) e Freire (1996), o estudo evidencia a importância da escuta, da mediação e da corresponsabilidade na construção de uma escola mais acessível e equitativa. Conclui-se que a presença do psicopedagogo, ao integrar saberes técnicos e humanos, potencializa a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo a prática pedagógica e a autonomia docente.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Inclusão. Aprendizagem. Educação Pública. Salgueiro-PE.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia surgiu no Brasil na década de 70, sendo a ciência que estuda o processo da aprendizagem e também funções cognitivas e psicológicas, bem como fatores sociais, familiares, econômicos e ambientais que interferem no desenvolvimento educacional do indivíduo. Tendo isso em vista, surge a necessidade deste profissional compondo uma equipe multidisciplinar ou pedagógica, compreendendo e auxiliando alunos, corpo docente e famílias, nas dificuldades perpassadas por estes.

Pensar a educação é pensar o ser humano em sua totalidade. Nas escolas públicas, especialmente em municípios do interior como Salgueiro-PE, o cotidiano pedagógico é tecido entre desafios, afetos e descobertas. É nesse cenário que o psicopedagogo se torna presença fundamental, atuando como elo entre o pedagógico e o humano, entre a aprendizagem e a subjetividade.

¹ Mestra pelo ProfEPT – IF Sertão-PE, graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, paularodrigues.dir@gmail.com;

² Especialista em Transtorno do Espectro Autista e Inclusão Escolar, Bacharel em Psicopedagogia – Centro Universitário Internacional. mirellymirna3@gmail.com.



Paulo Freire (1996) nos ensina que educar é um ato de amor e coragem, e que o processo educativo se realiza no diálogo. Essa perspectiva freiriana sustenta a importância de uma escuta sensível e de uma prática colaborativa, que reconhece o aluno em sua singularidade e em seu contexto social. Da mesma forma, Vygotsky (1991) compreende a aprendizagem como um processo mediado, no qual o outro desempenha papel essencial na construção do conhecimento. Assim, a atuação psicopedagógica ultrapassa o campo técnico e alcança o território das relações humanas, onde se constroem vínculos, significados e possibilidades. Com ações de prevenção e intervenção este profissional busca a promoção de um âmbito escolar inclusivo de oportunidades e aprendizagem.

O presente estudo busca compreender como o psicopedagogo, inserido nas equipes multidisciplinares do município de Salgueiro, contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas e para a melhoria da aprendizagem.

METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa documental e em entrevistas semiestruturadas. Foram analisados documentos institucionais, como planos de atendimento, relatórios e projetos político-pedagógicos, além de realizadas entrevistas com psicopedagogos, gestores e professores da rede municipal de ensino de Salgueiro-PE.

A escolha por essa metodologia se justifica pelo desejo de compreender o fenômeno educativo a partir das vozes dos sujeitos que o constroem, valorizando suas experiências e percepções. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca interpretar a realidade social, aproximando-se das vivências, dos significados e das interações que a constituem.

Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, identificando categorias como: práticas de mediação psicopedagógica, desafios da inclusão e percepções sobre o papel da equipe multidisciplinar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, é essencial compreender que o papel do psicopedagogo na educação ultrapassa a mera identificação de dificuldades de aprendizagem. Ele se constitui como um agente de transformação, um elo entre o conhecimento científico e a



prática pedagógica, entre o sentir e o saber. Segundo Bossa (2007), a psicopedagogia surge da necessidade de compreender o processo de aprender em sua totalidade, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os afetivos, sociais e culturais que permeiam o sujeito.

Além disso, Vygotsky (1991) contribui de forma significativa para esse entendimento ao afirmar que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais, mediadas pela linguagem e pela cultura. Assim, o psicopedagogo, ao intervir em situações de aprendizagem, não trabalha isoladamente, mas em constante diálogo com o contexto e com os sujeitos envolvidos, promovendo práticas que respeitam a singularidade de cada estudante.

Por conseguinte, Freire (1996) reforça que ensinar exige compreender o educando em sua totalidade, considerando-o um ser de possibilidades e não de limitações. O olhar psicopedagógico, nesse sentido, se aproxima da pedagogia freireana, uma vez que ambos reconhecem o potencial transformador do diálogo e da escuta. Para Freire, a educação libertadora nasce do encontro entre sujeitos que aprendem juntos, e o psicopedagogo atua justamente como mediador desse encontro, auxiliando a ressignificar experiências de fracasso escolar em trajetórias de sucesso e pertencimento.

Ainda nessa perspectiva, Fernández (2001) ressalta que o processo de aprendizagem está intrinsecamente relacionado à história emocional do sujeito, sendo a escuta sensível um dos instrumentos mais poderosos do psicopedagogo. Ao acolher as dificuldades e potencialidades dos alunos, esse profissional contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e afetivo, no qual o erro é compreendido como parte do processo e não como um fracasso.

Ademais, a presença do psicopedagogo em equipes multidisciplinares fortalece o trabalho coletivo dentro da escola. De acordo com Scoz (2012), a aprendizagem é um fenômeno complexo que exige uma abordagem interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, o psicopedagogo atua em parceria com professores, coordenadores e gestores, promovendo reflexões sobre as práticas pedagógicas e construindo estratégias que favorecem a equidade no ensino.

No contexto contemporâneo, em que a inclusão educacional se apresenta como um direito e uma urgência, a atuação psicopedagógica ganha relevância ainda maior. Conforme apontam Cunha e Carvalho (2018), a escola inclusiva demanda uma escuta atenta e uma prática reflexiva, voltadas para a diversidade de sujeitos e modos de aprender. A atuação do psicopedagogo, portanto, representa uma ponte entre o



conhecimento técnico e a sensibilidade humana, permitindo que o processo educativo se torne mais justo, acessível e transformador.

Por fim, é importante destacar que o trabalho do psicopedagogo nas redes públicas, como a do Município de Salgueiro-PE, contribui diretamente para o fortalecimento da educação como prática social e emancipatória. Inspirado nas ideias de Freire (2000), acredita-se que o educar é um ato político e amoroso, e que o psicopedagogo, ao compreender o aluno em sua integralidade, ajuda a construir uma escola que ensina, acolhe e liberta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, ao analisar os dados obtidos por meio das entrevistas e da pesquisa documental, tornou-se evidente que a presença do psicopedagogo na rede municipal de ensino de Salgueiro-PE tem contribuído significativamente para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. As falas dos participantes revelam que a atuação desse profissional tem ampliado o olhar pedagógico das equipes escolares, favorecendo práticas mais sensíveis, inclusivas e pautadas no diálogo.

Em primeiro lugar, verificou-se que a intervenção psicopedagógica possibilita o reconhecimento das particularidades de cada estudante, o que reflete a perspectiva defendida por Vygotsky (1991), ao afirmar que o desenvolvimento humano se dá nas interações sociais e nas mediações estabelecidas entre o sujeito e o meio. O psicopedagogo, nesse contexto, atua como mediador entre o aluno e o conhecimento, ajudando a identificar os obstáculos emocionais e cognitivos que interferem no processo de aprendizagem. Após identifica-los é necessário intervir com estratégias únicas para cada aluno, assim, todos os aspectos serão minuciosamente trabalhados e aprimorados.

Portanto é indispensável atuação do psicopedagogo junto aos alunos da rede, com atendimentos individualizados, onde cada estudante tem suas dificuldades reconhecidas e potencialidades valorizadas. O atendimento visa intervir de acordo com as singularidades de cada criança, notando aspectos cognitivos, pedagógicos e sociais. Consequentemente, um relatório com o parecer do profissional é entregue ao professor, o auxiliando a entender as particularidades do aluno e elaborando metodologias personalizadas.

Segundo Luchese (2009), “a família e a escola são os dois pontos de apoio e sustentação ao ser humano. A boa formação do sujeito pela melhor forma de se



encontrar parcerias entre a família e a escola.” Neste aspecto o psicopedagogo atuando com as famílias, tem o papel de compreender o contexto e a rotina familiar em que a criança está inserida, para intervir em possíveis ações que estejam afetando negativamente o processo de ensino – aprendizagem do aluno. Similarmente, orientar os pais e/ou responsáveis sobre os cuidados com relação a aprendizagem do menor, os envolvendo em todo o processo educacional e os orientando para dar seguimento ao que foi aprendido na escola em casa. Também deve promover a relação escola/família e professor/família, a fim de diminuir possíveis divergências existentes nesta relação.

Além disso, observou-se que a atuação colaborativa entre psicopedagogos, professores e gestores fortalece o trabalho pedagógico coletivo. Essa prática vai ao encontro das reflexões de Scoz (2012), que considera a escola um espaço de múltiplos saberes, onde o diálogo interdisciplinar é fundamental para compreender a complexidade da aprendizagem. Essa parceria, quando vivenciada com escuta ativa e empatia, transforma o ambiente escolar em um espaço mais cooperativo, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitam a diversidade dos sujeitos.

Nesse sentido o professor é auxiliado pelo profissional de psicopedagogia a identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e elaborar adaptações que favoreçam o aprendizado deste. Também recebe o apoio com relação ao manejo do comportamento de crianças com algum transtorno do neurodesenvolvimento, incentivando um ambiente que a educação seja inclusiva e equitativa. Para além destas ações, o psicopedagogo pode promover formações continuadas sobre temas pertinentes, vivenciados pela equipe pedagógica da escola, como por exemplo, construção do PEI (Plano de Ensino Individualizado), estratégias individualizadas para alunos atípicos, autismo, hiperlexia, entre outros, mediação de conflitos com relação a família/escola.

É considerável e faz parte da ação psicopedagógica, realizar periodicamente reuniões de alinhamento com os professores e equipe gestora da escola, para que se possa ouvir, tirar dúvidas, fazer planejamentos e discutir casos, promovendo um aprendizado contínuo e eficaz para a equipe docente.

Igualmente importante, emergiu das análises a relevância do olhar humanizado do psicopedagogo, capaz de acolher as emoções e os afetos envolvidos no aprender. Fernández (2001) aponta que as dificuldades escolares não se limitam ao aspecto cognitivo, mas estão profundamente ligadas às experiências emocionais e sociais dos alunos. Nesse sentido, o psicopedagogo atua como um profissional que promove o



equilíbrio entre o sentir e o pensar, reconhecendo o aluno como um ser integral e singular.

Outro ponto que se destacou foi a transformação das práticas docentes a partir do acompanhamento psicopedagógico. Os relatos dos professores indicam que as orientações recebidas contribuíram para uma nova compreensão do processo de aprendizagem, aproximando-se da concepção freireana de educação como ato dialógico e libertador. Freire (1996) reforça que ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento, e não simplesmente transmitir conteúdo. Assim, o psicopedagogo, ao favorecer momentos de reflexão coletiva, estimula a autonomia e a consciência crítica dos educadores, fortalecendo a construção de uma escola mais democrática e participativa. Contribui na execução do PPP (Projeto Político Pedagógico), e na construção de encaminhamentos e protocolos, padronizando os documentos escolares para melhor organização.

Por conseguinte, percebeu-se que a presença desse profissional na equipe multidisciplinar tem impulsionado ações preventivas, reduzindo casos de evasão e desmotivação escolar. Essa constatação converge com os apontamentos de Bossa (2007), que destaca o caráter preventivo da psicopedagogia como elemento essencial para o sucesso escolar. O acompanhamento contínuo dos alunos, aliado ao diálogo com as famílias, tem promovido uma rede de apoio sólida, capaz de sustentar o desenvolvimento global dos estudantes.

Em suma, os resultados apontam que a atuação psicopedagógica, quando aliada ao compromisso ético e humano dos educadores, contribui para uma prática educativa mais sensível e transformadora. A experiência do Município de Salgueiro-PE evidencia que a educação se fortalece quando se reconhece a importância da escuta, da cooperação e da formação integral do sujeito. À luz de Freire (2000), é possível afirmar que o trabalho do psicopedagogo resgata o sentido primeiro da educação: o de humanizar, libertar e construir coletivamente novos caminhos para o aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, percebe-se que o psicopedagogo desempenha papel essencial na construção de uma educação mais inclusiva e humanizada. Sua presença na equipe multidisciplinar fortalece a prática docente, amplia as possibilidades de intervenção e contribui para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.



Inspirados por Freire (1996), compreendemos que educar é um ato de esperança. O psicopedagogo, ao promover escuta, acolhimento e mediação, encarna essa esperança no cotidiano escolar, tornando-se agente de transformação e de ressignificação da aprendizagem.

Recomenda-se que os municípios ampliem o espaço de atuação desse profissional e invistam em formações continuadas que integrem psicopedagogia, educação inclusiva e desenvolvimento socioemocional, consolidando redes de apoio que respeitem a diversidade e promovam o direito de todos à educação de qualidade e equidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, pela graça da minha existência, e com ela a vocação de transformar tantas vidas através da educação e do conhecimento.

Agradeço a Paulo Freire, por me ensinar que a educação é um ato de amor, coragem e esperança. Suas palavras ecoam em cada gesto e reflexão que me conduzem como educadora e pesquisadora, lembrando-me de que ninguém caminha sozinho, e que o conhecimento só floresce quando compartilhado em diálogo.

Agradeço também aos professores, gestores e psicopedagogos da rede municipal de Salgueiro-PE, que, com sensibilidade e compromisso, fazem da escola um espaço de humanidade, luta e construção coletiva. Cada escuta, cada troca e cada olhar atento fortaleceram a essência deste estudo, que nasce do chão da prática e da crença em uma educação mais justa e inclusiva.

Com gratidão, reconheço o apoio de todos os colegas e mestres que caminham comigo nessa travessia do mestrado, especialmente aqueles que acreditam na força transformadora da palavra e do afeto.

Por fim, agradeço à vida, por me permitir aprender e reaprender todos os dias. Que este trabalho, ainda que singelo, possa contribuir para que mais educadores se inspirem a olhar seus alunos como seres de possibilidades, e não de limites — como tão bem nos ensinou Freire.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.



VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

